

Atividade:

- Leia o texto de forma crítica, anotando os valores divulgados e os impactos na DRE, no Ativo e no PL da companhia.
- Pense (e tome nota) sobre o que revela o reconhecimento contábil dessa perda, os impactos da divulgação no mercado e nos benefícios econômicos futuros da companhia.
- Após, assista o vídeo também de forma crítica e tire suas próprias conclusões.

Impairment na CESP

A Companhia Energética de São Paulo (Cesp) encerrou 2008 com prejuízo de R\$ 2,35 bilhões. Não foram as operações da companhia ou o impacto da variação cambial sobre a sua dívida os responsáveis por tão grande perda. O prejuízo foi consequência da aplicação das novas regras contábeis.

Uma das novas regras obriga empresas a realizar reavaliações periódicas de alguns ativos. E quando o resultado da reavaliação aponta para um preço inferior ao chamado custo histórico, e não existe perspectiva de recuperação desse valor no futuro, a companhia é obrigada a fazer um ajuste, que leva à perda.

Foi o que aconteceu com uma das usinas geradoras de energia da Cesp, Porto Primavera. E o ajuste foi tão grande que consumiu todo o lucro que a empresa teve com sua atividade no ano passado. Porto Primavera tinha valor contábil de R\$ 13,38 bilhões e a diferença em relação à reavaliação foi de R\$ 2,47 bilhões.

O grande problema é que Porto Primavera, que representa 20% da capacidade geradora instalada da Cesp, custou caríssimo para ser construída, o que se refletiu no seu valor bilionário, muito superior a todas as demais usinas da empresa. " Enquanto uma usina leva em média 7 anos para ser construída, Porto Primavera levou 22 anos. A usina começou a ser construída em 1978 e só foi concluída em 2001. Sua primeira concessão expirou em 2008 e foi renovada até 2028, quando não será mais passível de prorrogação, pelas regras atuais vigentes.

Para se ter uma ideia do quanto Porto Primavera custou caro, o valor registrado de todas as usinas da Cesp soma R\$ 17 bilhões, dos quais ela responde pelos R\$ 13,38 bilhões.

Embora tal ajuste não tenha representado uma saída de caixa para a empresa, ao longo do tempo essa perda se materializará. Se a usina for vendida, por exemplo, ou quando expirar a concessão para sua operação e o governo federal retomá-la.

Segundo Toledo, pelas regras contábeis antigas, a Cesp teria registrado um lucro de R\$ 115 milhões no ano passado, mesmo contando o efeito negativo de R\$ 664 milhões que a desvalorização cambial teve sobre a dívida em dólar. Por conta do prejuízo, a empresa não terá dividendos a distribuir agora.